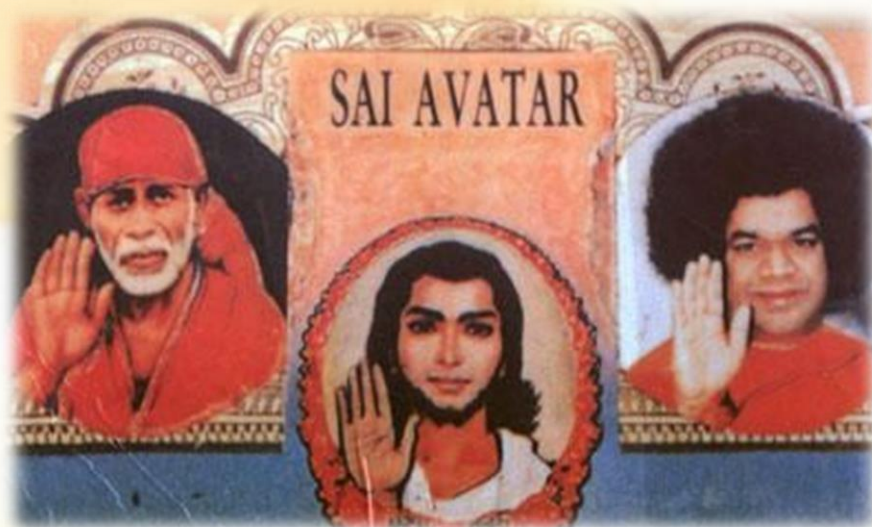


A Divina Vida de Shirdí Sai Baba

E a Tríplice Manifestação do Avatar Sai



A Vida

Shirdi Baba nasceu no dia 27 de setembro de 1838, na aldeia de *Pathri*, atual Estado de *Hyderabad*, Distrito de *Aurangabad*, ao sul da Índia. Seu pai *Ganga Bhavadia* era um pobre barqueiro, descendente da linhagem *brahmin Bharadwaja Gotra* e sua mãe se chamava *Devagiriamma*. Ambos eram devotos de *Shiva (Íshwara)* e *Parvati*.

Sendo um casal sem filhos, oravam intensamente aos seus *Ishtadevatas* (formas de Deus preferidas), implorando que lhes dessem descendentes. Em uma noite de tempestade, enquanto *Ganga Bhavadia* estava fora, lutando para manter seus barcos atracados à margem contra a fúria da correnteza do rio, um velho refugiou-se na varanda de sua casa. *Devagiriamma*, atendendo-o, ofereceu-lhe algum alimento, mas, estando só em casa, não o convidou para entrar, permitindo, no entanto, que descansasse na varanda. Pouco depois, o velho bateu à porta e, queixando-se de que não podia dormir, disse que queria uma dama para lhe massagear as pernas. A dona da casa ficou desconcertada diante do estranho pedido do forasteiro, ainda mais porque estava sozinha em casa. Apesar disto, por não querer decepcionar o velho, saiu pela porta dos fundos e foi buscar alguma cortesã da aldeia que pudesse ajudá-la. Nenhuma mulher estava disponível e *Devagiriamma*, desanimada, entrou em casa e foi direto ao seu santuário, o único refúgio que conhecia. Estava confusa e começou a chorar. Entre soluços, rogou a *Parvati* que a resgatasse da penosa situação que atravessava, na ausência de seu marido.

Nesse momento, ouviu fortes golpes na porta dos fundos. Secando rapidamente as lágrimas, abriu a porta para uma mulher que vinha, segundo disse, da casa onde

estivera a pouco, em atendimento ao seu chamado. Conduziu-a prontamente para a varanda e fechou a porta da frente. Tão logo fez isso, ouviu um novo golpe na porta. Ao abri-la, *Devagiramma* caiu de joelhos e se inclinou ante a sublime visão: **Deus havia se manifestado diante dela como Shiva e Parvati para abençoá-la. Parvati a abençoou com dois filhos e Shiva anunciou que Ele próprio iria nascer como seu terceiro filho, também um varão. Quando Devagiramma levantou os olhos, o divino casal havia desaparecido.**

Quando *Ganga Bhavadia* retornou, *Devagiramma* relatou o ocorrido. Seu marido considerou os fatos como saídos da cabeça de uma mulher só e assustada, em uma noite de tempestade, e não deu maior importância. O tempo, no entanto, encarregou-se de mostrar o contrário.

O casal sem filhos agora possuía dois meninos, conforme *Parvati* havia prometido e logo ficou claro que o terceiro filho estava a caminho. Nesse meio tempo, *Ganga Bhavadia* começou a perder todo o interesse por sua vida diária e a desenvolver um desejo intenso de obter o *darshan* (visão) do Senhor; tão intenso que decidiu deixar sua família e seu lar. De nada adiantou a esposa dizer que o próprio Shiva iria nascer como seu filho e que poderia obter o *darshan* em sua própria casa. *Ganga Bhavadia* queria ver o radiante esplendor da divindade sem a intervenção de uma máscara humana. O *dharma* (dever) de esposa não deixava outra alternativa a *Devagiramma* que não fosse seguir seu marido. Os dois primeiros filhos foram para a casa da avó e a mulher seguiu com o seu marido para a selva.



Logo, *Devagiramma* sentiu a iminência do parto. Pediu a seu marido que esperasse, mas ele seguiu em frente. Ela, agitada, deteve-se sobre uma árvore *banyan* e preparou-se para dar à luz. Nasceu um menino, em cumprimento à sua visão. Ela preparou uma cama de plantas, cobriu o bebê com algumas folhas e saiu tão apressada para encontrar o marido que nem sequer limpou as manchas de sangue do recém-nascido.

Nesse momento, um certo Patil, um *fakir sufi* (muçulmano), regressava de viagem com sua esposa em uma *tonga* (pequena carroça), quando ela pediu-lhe que parasse para atender suas necessidades fisiológicas. A mulher foi para junto da árvore, ouviu um grito de bebê e logo descobriu o menino debaixo das folhas. Ao ver as manchas de sangue, deduziu que o pequeno havia nascido há pouco. Em vão, procuraram a mãe da criança e, sendo um casal sem filhos, resolveram adotá-lo, dando-lhe o nome de *Bapu*.

Seu pai adotivo morreu em 1842, deixando-o aos cuidados da esposa. O menino comportava-se de modo estranho, entrando nos templos hindus e cantando para *Allah*;

visitando as mesquitas muçulmanas e louvando *Shiva* e *Rama*. Os membros das duas comunidades reclamavam com a viúva do faquir e esta não sabia como fazer para corrigi-lo.



Diz-se que, um dia, quando *Bapu* tinha doze anos de idade, estava brincando de jogar bolinhas de gude com os companheiros, ganhando todas elas. Desafiou, então, um dos meninos a trazer mais bolinhas. O garoto correu para casa e, não achando mais bolas de gude, pegou o *Lingam* (símbolo hindu do Absoluto) que estava no altar doméstico. *Bapu* ganhou-o também e, quando recebeu o prêmio, engoliu-o. A mãe do menino que perdera o *Lingam* no jogo ameaçou *Bapu* com um pedaço de pau. Ele abriu a boca e dentro dela a mulher teve uma visão dos dez Avatares de *Vishnu*, a mesma forma cósmica que *Yashoda* havia visto na boca de *Krishna*. A mulher prostrou-se imediatamente aos pés do menino, que viria a ser o futuro *Sai Baba de Shirdi*, compreendendo, imediatamente, o significado deste *lila* (jogo divino). Desde este dia, passou a visitar diariamente a casa de *Bapu* para tocar-lhe os pés, até que, intimidada pelos comentários das pessoas, passou a adorá-lo apenas mentalmente.

Nessa época, a mãe adotiva de *Bapu*, sem saber o que fazer com ele, entregou-o aos cuidados de um homem chamado *Gopal Rao Deshmukh*, apelidado *Venkusa*. Este homem era um *saddhu* (homem santo), que possuía um *ashram* para órfãos. Na noite anterior à chegada do menino, *Venkusa* teve um sonho, no qual *Shiva* lhe disse que Ele próprio se apresentaria ali, na manhã seguinte, às dez horas. Na manhã seguinte, próximo à hora indicada no sonho, a viúva *Patil* chega ao *ashram* com o menino e conta a *Venkusa* sobre o estranho comportamento do rapaz. O velho *saddhu* o reconheceu, instantaneamente, como uma encarnação do Senhor. Com grande satisfação, admitiu *Bapu* no *ashram*, dizendo à sua mãe adotiva que o rapaz era o aluno pelo qual ele havia estado esperando há muito tempo. A senhora regressou satisfeita ao seu povoado.

Outros rapazes do *ashram* logo começaram a sentir ciúmes do jovem *Bapu*, uma vez que o velho mestre parecia querer-lhe muito bem. Começaram a persegui-lo com frequência, até que, uma ocasião, quando *Venkusa* o enviou à floresta para colher algumas ervas para o culto do dia, um grupo de meninos o atacou e um deles lançou sobre ele um tijolo que lhe causou uma profunda ferida na testa. *Bapu* sangrou profusamente durante todo o trajeto de volta ao *ashram*, mas sem uma só palavra de queixa; somente mostrou o tijolo a *Venkusa* que, emocionado, derramou lágrimas sobre o tijolo manchado de sangue, enquanto envolvia-lhe a testa, rapidamente com um retalho de sua própria roupa. Quando *Bapu* resolveu partir do *ashram*, *Venkusa* lhe deu o tijolo como seu presente ao mestre (*guru-diksha*). Aquele tijolo manchado com o sangue do Senhor era quase tão querido ao velho como o próprio *Baba* e, este, reconhecendo a importância do gesto, aceitou-o como *guru-diksha*, tornando-o igualmente valiosos para

si, tanto que, quando chegou a Shirdi, o tinha com ele e, após instalar-se definitivamente na mesquita arruinada *Dwarkamayi*, mais de um devoto observou o modo estranho como o mantinha sempre próximo de si, apoiando-se ou descansando sobre ele, ou usando-o à noite, como travesseiro para dormir.

A vida de Baba, em Shirdi, é repleta de relatos de milagres e ensinamentos, e o livro mais importante sobre o assunto é *“Sai Sat Charita”*. **Sathya Sai Baba**, na revista *Sanathana Sarathi*, de novembro de 1992, conta a história do surgimento do livro:

“Um dia, um pandit (sábio) chegou a Baba e lhe disse que sua biografia deveria ser escrita. Seu nome era Hemadpant. Ele implorou a Baba para revelar fatos sobre o lugar de seu nascimento, sua linhagem, seu nome e seus primeiros anos de vida. Shirdi Baba não revelava qualquer informação a ninguém, mas, em uma ocasião, quando se encontrava a sós com seu devoto Mhalaspathi, Baba revelou-lhe a data de seu nascimento. Mhalaspathi não era um erudito, somente tinha aprendido alguns mantras para conduzir a puja (ritual) no templo. Ele anotou a data do nascimento em um pedaço de papel. Isto chegou às mãos do devoto Hemadpant. Com isto, Hemadpant começou a escrever a vida de Baba. Ninguém sabe a verdade completa sobre Baba. O mundo conhece alguns fatos sobre sua vida, depois do décimo-sexto ano. Ele nasceu em 27 de setembro de 1838 e atingiu o Samadhi no dia de Vijayadasami, em 1918.

Durante sua vida, ele transmitiu muitos ensinamentos sagrados às pessoas e realizou façanhas extraordinárias, tendo sido adorado por muitos”.

No dia de *Vijayadasami*, em 1916, alguém observou que era a festividade de *Simollanghana*, que significa o dia em que se cruzam certas fronteiras; considerado, nos tempos antigos, como sendo auspicioso, pelos governantes, para cruzar as fronteiras de seu Estado e invadir algum reino vizinho. Baba anunciou, então, que também era Seu dia de *Simollanghana*, indicando que Ele cruzaria as fronteiras do mundo terrestre em um dia de *Vijayadasami*, o que ocorreria dois anos depois.

Em 1917, Ele deu um indício a cerca do lugar de seu futuro advento a um jovem que, havendo perdido seus quatro filhos, pedira-lhe permissão para viver a seu lado, para sempre. Ele lhe disse: *“Não, agora não. Quando eu voltar, em Andhra, tu me encontrarás e ficarás comigo”*. Esta profecia se cumpriu e hoje (1976) esta dama vive entre os residentes permanentes de *Prashanti Nilayam*.



Certo dia, em outubro de 1918, um devoto varria o chão durante a ausência de Baba; levantou o tijolo para limpar por baixo, deixou-o cair por acidente e ele se partiu

em dois. Vendo-o mais tarde, Baba disse: “Não é o tijolo e, sim, Meu destino que está partido em pedaços. Ele foi meu companheiro por toda a vida e hoje me deixou. Com ele, Eu sempre meditava sobre o Ser e o estimava tanto quanto à minha vida”. No dia 15 de outubro, dia de Vijayadasami, perto das 14:30 horas, Baba deixou Seu corpo físico.

A Revelação

Oito anos depois, em 23 de novembro de 1926, Baba nasceu de novo como **Ratnakarana Satyanarayana Raju**, em Puttaparthi, uma aldeia situada no Distrito de Anantapur, Estado de Andhra Pradesh.

Em 23 de maio de 1940, *Satyanarayana Raju* que, então, tinha 14 anos, anunciou-se como **Sai Baba**. Reuniu os membros de Sua família e lhes deu açúcar-cande, flores, bolos de arroz cozido em leite e doces materializados do ar com um só movimento de sua mão. Os vizinhos também se reuniram ao redor Dele e seu pai *Venkappa Raju*, após esforçar-se para entrar em sua própria casa, aproximou de seu filho e, ameaçando-o com uma surra, exigiu que lhe dissesse se Ele era um deus, um fantasma ou um louco. Veio, então, a revelação:

“Eu sou Sai Baba, Eu sou Sai Baba. Pertenço ao Apastambha Sutra (Escola do sábio Apastambha), sou da linhagem espiritual de Bharadwaja, e vim para resolver todos os seus problemas. Conservem limpas e puras suas casas”.



No mesmo ano, em 20 de outubro, Ele decidiu apresentar-se como Sai Baba e abandonou por completo o papel de *Satyanarayana Raju*. Ele disse à sua cunhada: “Eu me vou, não lhes pertenço; maya (a ilusão) se foi. Tenho Meu trabalho, Meus devotos estão me esperando”. *Venkappa Raju* exigiu: “Mostra-nos um sinal e convença-nos de que és mesmo Baba”. E Baba pediu que lhe dessem algumas flores, às quais atirou ao chão e que, movendo-se por si mesmas, formaram as palavras “Sai Baba”, em *Télugu*.

Kasturi, o biógrafo de **Sathya Sai Baba**, diz que Ele, invariavelmente, se refere a “meu corpo anterior”, quando fala de *Baba de Shirdi*. Frequentemente, descreve para Seus devotos como Ele, no seu corpo anterior, lidava com as pessoas e situações, que exemplos usava para ampliar uma ideia, que perguntas foram feitas, etc. Às vezes, quando alguém, hoje, faz uma pergunta, Ele responde: “A mesma dúvida foi levantada por

um homem que veio a Shirdi” e continua a conversa com a resposta que Ele deu àquele homem há tanto tempo atrás, em Shirdi.



No templo de Prashanti Nilayam há um quadro grande de Shirdi Baba ao lado de Sathya Sai Baba e, no centro do altar, uma imagem de *Baba de Shirdi* em prata. As canções e Stotras (hinos) cantados diariamente em Prashanti Nilayam não fazem nenhuma distinção entre os dois Babas.

O *Sai Sat Charita* conta que *Shirdi Baba*, o mais famoso dos médicos, não se preocupava consigo mesmo e sempre cuidava bem dos outros. **Sathya Sai Baba** também tem assumido, muitas, vezes, as doenças e dores de seus devotos. *Shirdi Baba*, como **Sathya Sai Baba**, tinha controle sobre os elementos e há várias histórias dos dois Avatares que relatam comandos seus para interromper tempestades, tais como: “*Pare com sua fúria e acalme-se*” ou “*nuvens, retirem-se*”, no que eram prontamente atendidos ou, ainda, quando havia um incêndio de grandes proporções, davam uma ordem ao fogo para que diminuísse e se acalmasse, sendo, também, atendidos em seguida.

A Tríplíce Manifestação

Para nós, é difícil entender porque o Avatar se manifesta com formas diferentes. Pelas palavras de Sai Baba, podemos deduzir que, provavelmente, o cumprimento de sua missão requer um período de tempo longo demais para a ser atravessado com um único corpo. Porém, como nossa mente limitada jamais poderá compreender a vastidão dos desígnios de Deus, vejamos o que diz o próprio Sai Baba, na revista *Sanathana Sarathi*, de novembro de 1990:

“Os dois corpos são diferentes, mas a Divindade é uma só. O primeiro advento foi para revelar a Divindade. O segundo, para despertar a Divindade (nos seres humanos). O próximo advento será para propagar a Divindade. Os três Sai são: Shirdi Sai - Sathya Sai - Prema Sai. Estas vestimentas são assumidas tão somente para o benefício dos devotos. As pessoas não têm condição de desenvolver fé no Sem Forma, a não ser que Ele venha com uma Forma. O Divino na forma humana é a preparação para se compreender o Absoluto Sem Forma. A verdade sobre Deus não pode ser compreendida por ninguém. Ele é infinitamente vasto. Ele é menor que um átomo. Ninguém pode saber o que é o macrocosmo, nem o microcosmo”.

No dia 06 de julho de 1963, **Sathya Sai Baba** fez a primeira declaração oficial sobre o advento de sua próxima manifestação como *Prema Sai*. Declarou que Ele representará

o poder *Shakti* e que encarnará na linhagem do Sábio *Bharadwaja Gotra*, que é a mesma linhagem de Shirdi Baba e Sathya Sai Baba, no Estado de Mysore (Karnataka), no século XXI.

No livro *God Lives in India* (Deus vive na Índia), o autor, jornalista e editor-chefe do jornal *Blitz*, R.K. Karanjia, registra as seguintes perguntas feitas a **Sathya Sai Baba**, durante uma entrevista:



KARANJIA: Por que esta missão tem que ser dividida em três encarnações distintas de Shirdi, Sathya e Prema Babas?

SAI BABA: *Elas não são distintas. Já mencionei a total identidade das três no objetivo final da missão. Dar-lhe-ei um exemplo: tome um pedaço de gur (açúcar mascavo). O pedaço inteiro parece doce. Agora, quebre-o em pedaços pequenos. Cada um deles é doce. Quebre de novo, os pedaços pequenos em outros menores. Você encontrará a mesma doçura. A diferença é de quantidade e não de qualidade.*

O mesmo acontece com os Avatares. As suas tarefas e poderes são diferentes, dependendo das necessidades do momento, da situação e do meio-ambiente, mas eles pertencem e derivam de um único e mesmo *Dharma Swarupa* (encarnação do *Dharma*) ou Corpo Divino. O Avatar anterior Shirdi Baba colocou a base para a integração secular e deu à humanidade a mensagem de que **DEVER** é **TRABALHO**. A missão do presente Avatar é fazer com que todos reconheçam que, uma vez que é o mesmo Deus ou Divindade que habita em todos, as pessoas devem respeitar, amar e ajudar uma às outras, independentemente de casta, cor ou crença. Assim, todo **TRABALHO** torna-se **ADORAÇÃO**. Finalmente, Prema Sai, o terceiro Avatar, promoverá o evangelho de que Deus não somente reside em todos, mas que cada um é o próprio Deus. Esta será a sabedoria final que permitirá a cada homem e mulher evoluir e tornar-se Deus. Assim, os três Avatares carregam a tríplice mensagem de **TRABALHO, ADORAÇÃO e SABEDORIA**”.

KARANJIA: Qual é, em suma, a missão sagrada e o divino propósito desta tríplice encarnação?

SAI BABA: *Para unir toda a humanidade em uma única casta ou família, pelo estabelecimento da Divindade - esta é a REALIDADE ÁTMICA - em cada homem ou mulher, que é a base de toda a Criação. Uma vez que isto seja realizado, a herança divina comum que liga o homem ao homem e o homem a Deus, tornar-se-á aparente e o Amor prevalecerá como a luz que guia o Universo.*

Em primeiro lugar o Homem tem que desenvolver a sua essência humana, A Humanidade, na plenitude do seu potencial integrado. Nos dias de hoje, esta essência “humana” está ausente Não há nenhuma coerência entre pensamento palavra e ação. Hoje,

o homem pensa uma coisa, diz outra e age de maneira absolutamente contrária. Então, o que temos é o homem como indivíduo, confuso, frustrado e bombardeado com pensamentos contraditórios. O que não vemos é a HUMANIDADE (a essência humana) nele, incentivada pelos bons pensamentos, boas palavras e boas ações. Temos que fazer com que ele realize Deus dentro dele e desenvolva uma coerência entre pensamento, palavra e ação”.

OM SAI RAM



Fontes de Consulta:

Sri Sai Sat Charita
Sanathana Sarathi (Novembro de 1990 e de 1992)
God Lives in India (R.K. Karanjia)
Sathyam Shivam Sundaram (N. Kasturi - Vol. I)
Vision of the Divine (Eruch B. Fanibunda)

Nota: a história de Baba de Shirdi contada aqui é quase que integralmente retirada do 10 Capítulo do livro “Vision of the Divine”, no qual o autor declara que usou como fonte de consulta a obra de Sri Kasturi: Sathyam, Shivam Sundaram (destacando o vol. II). Ob.: Apostila elaborada em setembro de 1996